

EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

NARA JACÍ DA SILVA NUNES¹; LISA ANTUNES CARVALHO²; MAIRA BUSS THOFEHRN³; SIMONE COELHO AMESTOY⁴; ÁLVARO LUIZ MOREIRA HYPÓLITO⁵

1 Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFPEL. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES -

nara.nunes@ufpel.edu.br

2 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFPEL. Professora da Faculdade Anhanguera - prof.lisaantunescarvalho@gmail.com

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem/UFPEL. Pós Doutorado em Múrcia/ Espanha - mairabusst@hotmail.com

4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem/UFPEL. simoneamestoy@hotmail.com

5 Pedagogo, Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFPEL - alvaro.hypolito@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os Ministérios da Educação e da Saúde vêm implementando estratégias a fim de promover mudanças na formação dos profissionais da área da saúde. Com o intuito de proporcionar uma educação direcionada aos problemas mais relevantes da saúde da população, tem sido exigida a adequação dos currículos a formatos mais atuais, pautados nas habilidades específicas e competências gerais, associadas a um perfil profissional e humano (CHAVES et al, 2010).

Competência pode ser a capacidade legal, que um funcionário ou um tribunal tem, de apreciar ou julgar um pleito ou questão; faculdade para apreciar e resolver qualquer assunto; aptidão, idoneidade; presunção de igualdade (MICHAELIS, 2013). Muitos autores e teóricos a compreendem como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), necessárias para que a pessoa desenvolva suas atribuições e responsabilidades usando da criatividade e inovação (FELDMANN; RUTHES; CUNHA, 2006).

Os recursos necessários para o desenvolvimento das competências provêm dos saberes oriundos de vivências, conhecimentos prévios, situações comparáveis. Ela é uma construção social que conduz a uma dimensão subjetiva e social (SILVA, 2008). Num currículo por competências, em vez de se partir de um corpo de conteúdos disciplinares existentes, com base no qual se efetuam escolhas para cobrir os conhecimentos considerados mais importantes, parte-se de situações concretas, recorrendo-se às disciplinas na medida das necessidades requeridas por essas situações (RAMOS, 2011).

No processo de formação de enfermeiros devem ser desenvolvidas as seguintes competências gerais para este profissional: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente (BRASIL, 2001). Cabe destacar que uma formação baseada em competências pode qualificar de forma mais adequada o estudante para atuar em consonância com as demandas sociais e de mercado (CHAVES et al, 2010).

O Enfermeiro deve possuir competências técnico-científicas, ético políticas e socioeducativas contextualizadas, com vistas a atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento (BRASIL, 2001).

Portanto, para atender as demandas atuais já descritas, as instituições exigem dos seus colaboradores, um perfil profissional em constante desenvolvimento para acompanhar as inovações tecnológicas, com potencial para resolução de problemas, além de uma visão crítica e analítica das situações.

Destarte, visto a importância do tema, o objetivo deste estudo é de *conhecer a produção científica acerca da educação baseado em competências nos cursos de graduação em enfermagem.*

2. METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura. Os estudos incluídos na revisão foram analisados de forma metódica em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo a análise do conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

Para a revisão utilizou-se os seguintes passos: 1º: identificação do tema, estabelecimento da hipótese para a elaboração da Revisão Integrativa, 2º: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, 3º: categorização dos estudos com a extração das informações, 4º: avaliação dos estudos incluídos na revisão, 5º: interpretação dos resultados, 6º: apresentação da revisão e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Dando seguimento ao primeiro passo da revisão, foi formulada a seguinte questão de pesquisa: **qual a produção científica acerca do tema Educação baseada em Competências, nos cursos de graduação em enfermagem?**

Critérios de inclusão: acesso *on line* livre aos textos completos, estudos publicados em inglês, português e espanhol, que abordassem a educação baseada em competências em enfermagem e respondesse a questão norteadora. Critérios de exclusão: publicações duplicadas, estudos de revisão, reflexão e relatos de experiência e dissertações ou teses na íntegra, e os que não respondiam a questão do estudo. Para a seleção dos artigos que compõem o estudo foram realizadas buscas nas bases de dados *National Library of Medicine National Institutes of Health* – PubMed, na *Scientific Electronic Library Online* – Scielo, no Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio dos respectivos sites www.ncbi.nlm.nih.gov, www.scielo.br e bases.bireme.br.

Foram utilizados os descritores *Nursing* ou Enfermagem e *Competency based education* ou Educação baseada em competências.

Após busca na bases de dados e aplicação dos filtros referentes aos critérios de inclusão e exclusão chegou-se ao total de 17 publicações para fazerem parte desta pesquisa, sendo duas encontrados na base de dados Pubmed, dez na base de dados Scielo, e cinco na BDENF

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se constatar por meio das buscas nas bases de dados e leitura criteriosa para a seleção dos estudos, que grande parte dos estudos encontrados fazem parte de publicações em periódicos brasileiros, mesmo as publicações na língua inglesa.

Percebe-se o tema Educação baseada em competências nos cursos de graduação em enfermagem, fortemente discutido na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, percebido pelo grande número de publicações na revista da referida escola. A Revista Latino Americana de Enfermagem é a que concentra a maioria das publicações sobre o tema. Dos dezessete artigos

integrantes da pesquisa, dezesseis tem natureza qualitativa numa proporção de 99% para 1% em relação à pesquisa quantitativa.

Após a leitura dos artigos selecionados a fim de possibilitar uma melhor discussão entre eles e seguindo a metodologia adotada foram elaboradas as seguintes categorias temáticas:

O projeto político pedagógico: percebe-se que os projetos Políticos Pedagógicos elaborados anteriormente a DCN apresentam bases de uma grade inflexível, linear, com carga horária elevada e espaço para o aluno construir o conhecimento (DELLAQUA ; MIYADAHIRA; IDE, 2009).

Na concepção dos estudantes: em relação ao discente de enfermagem, este atribui uma maior valorização ao Saber Fazer, sobrevalorização das Técnicas e Procedimentos, em detrimento do Saber, especialmente do conhecimento Científico. Os estudantes possuem um conceito de Cuidar em Enfermagem muito centrada na execução de tarefas e técnicas de enfermagem em vez de na cientificidade do Saber. É evidente, também, a valorização da qualidade do Cuidar em Enfermagem, do Saber Fazer Relacional através da relação de ajuda, dos princípios humanistas e da comunicação (LOPES; AZEREDO; RODRIGUES, 2012).

Ações, percepções e anseios dos docentes: De Domenico e Ide (2005) identificaram os investimentos didático-pedagógicos empregados para o desenvolvimento das competências nos alunos dos diferentes níveis de titulação superior em enfermagem. No ensino aos graduandos pode-se perceber a preocupação dos docentes em associar a teoria à prática, através de situações que favoreçam essa integração, pelas tentativas de substituição do método enciclopédico, aproximando os discentes aos profissionais do campo. Ações descontextualizadas e mecanicistas buscam ser evitadas. Investem no desenvolvimento da tomada de decisão e da prática da investigação.

Na visão dos enfermeiros egressos: os egressos, após a experiência profissional veem a educação por competências numa nova perspectiva de profissionalização na enfermagem que traz a retomada das atividades processuais de Enfermagem em contrapartida ao comportamento repetitivo e reducionista da ação profissional (DOMENICO; IDE, 2006)

4. CONCLUSÕES

O enfermeiro deve desenvolver em sua graduação a formação de habilidades e conhecimentos e atitudes para o desenvolvimento de ações assistenciais e gerenciais, pois estas permeiam sua prática. Para isso as instituições de ensino devem ter a preocupação de elaborar um projeto político pedagógico que vise atender estas necessidades.

Muitas vezes a preocupação dos estudantes de enfermagem restringe-se aos saberes técnicos da profissão, impossibilitando-os de evidenciar os saberes científicos necessário à profissão, e estabelecer uma associação destes com a prática profissional. Mais tarde enquanto profissionais têm capacidade de realizar uma análise mais criteriosa do ensino recebido e desta forma fazer uma avaliação mais crítica do processo educativo pelo qual passou anteriormente.

Cabe ao docente desenvolver estratégias de ensino que envolvam os graduandos e fim de possibilitar que estes associem o saber, o saber fazer e o saber ser, necessários para o ser enfermeiro.

Desta forma, faz-se necessário que este tema educação por competências continue em discussão em busca de propostas que possam ser utilizadas para

que haja um avanço constante, na busca de ferramentas e métodos atualizados de ensino para a formação dos enfermeiros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 1133, de 7 agosto de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>. Acesso em 15 outubro 2014.

CHAVES, M. M. et al . Competências profissionais do enfermeiro: o método developing a curriculum como possibilidade na elaboração de um projeto pedagógico. **Enferm. glob.**, Murcia, n. 18, feb. 2010 .

DE DOMENICO, E. B. L.; IDE, C. A. C.. Estratégias apontadas pelos docentes para o desenvolvimento das competências nos diferentes níveis de formação superior em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem [online] 2005**, 58 (set-out).

DE DOMENICO, E. B. L.; IDE, C. A. C. As competências do graduado em enfermagem: percepções de enfermeiros e docentes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 19, n. 4, p. 394-401, Dec. 2006.

DELL'ACQUA, M. C. Q.; MIYADAHIRA, A. M. K.; IDE, C. A.. Planejamento de ensino em enfermagem: intenções educativas e as competências clínicas. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 43, n. 2, p. 264-271, June 2009 .

FELDMAN, L. B.; RUTHES, R. M.; CUNHA, I. C. K. O.. Criatividade e inovação: competências na gestão de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 239-42.

LOPES, R. C. C.; AZEREDO Z. A. S.; RODRIGUES, R. M. C.. Competências relacionais: necessidades sentidas pelos estudantes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]**. nov.-dez. 2012.

MICHAELLIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2013-(Dicionários Michaelis).

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, RCCP; GALVÃO, CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto enferm.** Florianópolis, 2008 out-dez, 17(4):758-64.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 4, 2009.

RAMOS, M. N.. **A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação?** 4. Ed.. São Paulo: Cortez, 2011. 320p.